

M | A | R G S

Conversa e encontro com Guilherme Dable

ANO	2022
TIPO DE ATIVIDADE	Encontro Programa Público da exposição “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”
INÍCIO	13/08/2022
TÉRMINO	Não se aplica
ARTISTA(S) / PARTICIPANTE(S)	Guilherme Dable, Flávio Gonçalves e Francisco Dalcol
CURADORIA	Não se aplica
PROMOÇÃO	Governo do Estado do Rio Grande do Sul Secretaria de Estado da Cultura do RS MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul AAMARGS – Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
OBRAS	Não se aplica
ORIGEM DAS OBRAS	Não se aplica
LOCAL	Auditório do MARGS
CONTAGEM DE PÚBLICO	Sem informações
OBSERVAÇÕES	<p>No final de semana de encerramento da exposição, seu Programa Público apresentou uma conversa com o artista no auditório do MARGS.</p> <p>O encontro foi conduzido por Flávio Gonçalves, artista e professor da UFRGS, e Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS e curador da mostra individual.</p> <p>Na sequência da conversa no auditório, o artista conduziu o público a uma visita dialogada pela exposição.</p>

Conversa e encontro com Guilherme Dable

Instagram

Post 01: publicado em 10/08/2022, contendo 03 cards e legenda

https://www.instagram.com/p/ChE40TqubPF/?utm_source=ig_web_copy_link&igshid=MzRIODBiNWFIZA==



Card 01



Card 02



Card 03

Legenda do post 01:

CONVERSA E ENCONTRO COM GUILHERME DABLE

Neste final de semana de encerramento de “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”, o Programa Público da exposição apresenta uma conversa com o artista no auditório do MARGS.

O encontro, que ocorre neste sábado, 13.08, às 10h30, será conduzido por Flávio Gonçalves, artista e professor da UFRGS, e Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS e curador da mostra individual.

O evento é gratuito e aberto ao público (60 lugares, por ordem de chegada).

Na sequência da conversa no auditório, o artista conduzirá o público a uma visita dialogada pela exposição, que se encerra neste domingo, 14.08.

Um dos destacados nomes da geração de artistas que ganhou evidência desde o sul do Brasil a partir dos anos 2000, Guilherme Dable ainda não havia apresentado em Porto Alegre uma exposição individual mais extensa e abrangente de sua produção e percurso.

Com curadoria de Francisco Dalcol e Fernanda Medeiros, esta primeira individual de Guilherme Dable no MARGS apresenta desenhos, pinturas, objetos, instalação e obra sonora, integrando o programa expositivo “Poéticas do agora”, voltado a artistas que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

Leia mais sobre a exposição no link da bio.

MARGS EXPOSIÇÕES

1º andar:

> Presença Negra no MARGS (até 21.08)

2ª andar:

> Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar (até 14.08)

> Acervo em movimento (até 14.08)

Visitação gratuita de terça a domingo, das 10h às 19h (último acesso às 18h30).

O MARGS é uma instituição da Secretaria de Estado da Cultura.

M | **A** | R G S

Release

Release

Conversa e encontro com Guilherme Dable no encerramento da exposição “Não um tempo, mas um lugar”

Evento sábado, no Auditório do Museu, será conduzido por Flávio Gonçalves, artista e professor da UFRGS, e Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS. Após, o artista receberá o público para uma visita à exposição, que se encerra no domingo

A Secretaria de Estado da Cultura, por meio do **Museu de Arte do Rio Grande do Sul — MARGS**, realiza no sábado, 13.08.2022, às 10h30, uma conversa com o artista **Guilherme Dable** no Auditório do Museu. O evento é gratuito e aberto ao público (60 lugares, por ordem de chegada).

A atividade integra o Programa Público da exposição **“Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar”**, marcando o último final de semana de visitação.

O encontro com o artista será conduzido por **Flávio Gonçalves**, artista e professor da UFRGS, e **Francisco Dalcol**, diretor-curador do MARGS e curador da exposição.

Na sequência da conversa no auditório, o artista conduzirá o público a uma visita pela exposição, que se encerra no domingo, 14.08.

Com curadoria de Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS, e Fernanda Medeiros, curadora-assistente do MARGS, a mostra individual “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” ocupa 2 galerias no 2º andar do Museu.

SERVIÇO

Conversa e encontro com Guilherme Dable

Sábado, 13.08.2022, às 10h30, gratuito, limitado a 60 lugares, por ordem de chegada
Auditório do MARGS (Praça da Alfândega s/nº, Porto Alegre, RS)

A EXPOSIÇÃO

Guilherme Dable é um dos mais destacados nomes de sua geração, da qual fazem parte **artistas que ganharam evidência desde o sul do país a partir dos anos 2000**. De um lado, sua trajetória é marcada pela atuação junto ao **Atelier Subterrânea (2006-2015)**, um misto de coletivo de artistas e espaço independente que fez história em Porto Alegre ao renovar e dinamizar o ambiente artístico local. De outro lado, **sua obra é caracterizada pela investigação que tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance**.

Tendo nos últimos anos circulado com exposições e projetos por diversos centros artísticos e instituições do Brasil e também do exterior (Paris, Londres, Nova York), **Guilherme Dable ainda não havia apresentado em Porto Alegre uma exposição individual mais extensa e abrangente de sua produção e percurso**.

Além de focalizar o momento atual da produção do artista, a mostra do MARGS também recua no tempo para conferir legibilidade à sua obra e trajetória constituídas até aqui. Assim, mediante uma reunião significativa e representativa de obras, é trazida a público uma compreensão mais ampla de sua produção.

Nesse sentido, algumas obras apresentadas na galeria Iberê Camargo e na sala Oscar Boeira do MARGS expandem as convenções do desenho e da pintura, assinalando a porção mais experimental da pesquisa do artista. São os casos da **instalação “o samba ainda não chegou”** (2016-2022), do **vídeo “o domador”** (2015) e da **instalação com desenhos e som “Tacet”** (2008-2012), que integra o Acervo do MARGS. No conjunto, há obras de coleções particulares, além de acervos de instituições como Museu de Arte do Rio de Janeiro (MAM-Rio) e da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB).

A exposição é concebida para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e de maturidade da trajetória do artista, sobretudo pelo alcance de sua atuação nos últimos anos, ao mesmo tempo marcando **sua primeira mostra no MARGS**.

É nesse sentido que “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” integra o programa expositivo do MARGS intitulado **“Poéticas do agora”**, voltado a artistas atuais cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo, tendo por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

Assim, a presente exposição dá prosseguimento ao programa em sequência às mostras “Bruno Borne — Ponto Vernal (2019/2020)”, “Bruno Gularte Barreto – 5 CASAS” (2021), “Estêvão da Fontoura: DESOBECIÊNCIA – Arte e ciência no tempo presente” (2021) e “Denilson Baniwa — INÍPO: Caminho de transformação” (2021/2022).

O ARTISTA

A pesquisa de Guilherme Dable (Porto Alegre, 1976) abarca principalmente as linguagens do desenho e da pintura, expandindo-se para investigações que flertam com a ocupação do espaço, não atendo-se somente aos suportes tradicionais das linguagens. O trabalho pensa relações entre arquitetura, paisagem e as características diagramáticas da linguagem do desenho, utilizando-se eventualmente de métodos não-convencionais para produzir desenhos, tais como instrumentos preparados ou mesmo a umidade dos sapatos.

É Doutorando em Poéticas Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV) do Instituto de Artes (IA) da UFRGS, onde concluiu a graduação e mestrado em Artes Visuais, tendo estudado também com Jailton Moreira, Charles Watson, entre outros.

Apresentou exposições individuais em Londres (Belmacz, 2016), Rio de Janeiro (Galeria Anita Schwartz, 2017), Salvador (Roberto Alban Galeria, 2014), São Paulo (Galeria Eduardo Fernandes, 2013) e Recife (Sala Recife, 2013), além de Porto Alegre (IEAVi, Galeria Gestual e Galeria da UFCSPA). Entre as coletivas, participou de mostras em Nova York, Londres e Paris, além de cidades brasileiras como Porto Alegre e Rio de Janeiro.

Suas obras estão presentes em coleções como do MAM/Rio, Casa do Olhar Luiz Sacilotto/Santo André e Coleção Gilberto Chateaubriand, além do MARGS, MAC-RS, FVCB e Instituto Ling.

Foi artista residente no Vermont Studio Center (Estados Unidos, 2015) e do Torus Residência Artística (Garibaldi, 2018).

Integrou o Rumos Artes Visuais Itaú Cultural 2011/2013 e o Prêmio Aquisições Marcantonio Vilaça/FUNARTE em 2014.

Foi um dos fundadores e co-gestor do Atelier Subterrânea, espaço independente baseado em Porto Alegre, ativo entre 2006 e 2015.

Sua trajetória também é marcada pela atuação como integrante da banda Tom Bloch. Vive e trabalha desde Porto Alegre.

TEXTO CURATORIAL

Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar

Por

Francisco Dalcol, diretor-curador do MARGS

Fernanda Medeiros, curadora-assistente do MARGS

Na pintura de Guilherme Dable, o que se dá a ver como obra não é exatamente a conclusão definitiva e acabada de um processo, e sim a possibilidade de uma interrupção decisiva. Há resolução, contudo como ato de agir sobre a incerteza e a imprevisibilidade que pautam o transcorrer do trabalho. A pintura como que sobrevém de um corte operado por um ato de consciência do caminho percorrido. Resulta de um tempo de embate e ação, mas também e sobretudo de um lugar alcançado.

O elemento fundante é o desenho. No entanto, a linha, ao mesmo tempo que demarca e delimita, deixa-se transbordar. Mesmo sentido de contaminação pode ser dito das referências da música e da literatura e dos procedimentos experimentais, no que têm em comum serem tomados pelo artista como princípios — ou melhor, pretextos — com os quais aciona e ampara em atravessamento o seu modo de observar o mundo e levá-lo para dentro do ateliê, em um constante exercício de perceber e recolher aquilo que repousa sobre as feições do cotidiano e a aparência das coisas.

Essa compreensão nos movimenta ao campo da representação visual, o que pode prenunciar alguma discussão tida por superada ou mesmo trivial, mas que aqui acaba por se recolocar por tornar ainda mais intensa a experiência proporcionada por suas obras, porque as complexifica na medida em que aderem à tonalidade e à espessura da história artística.

Na história da arte, observar a passagem de uma “pintura que representa algo” para uma “pintura que se apresenta nela mesma, como objeto e coisa em si, que cria sua realidade própria” — ou seja: a passagem de uma pintura que narra em registro naturalista com referência a um índice real; para uma pintura que apenas e somente é, por referir-se e expressar-se em si mesma — oferece uma via fundamental para a compreensão do que seria a pintura contemporânea. E que situa onde a pintura de Guilherme Dable se inscreve nessa longeva tradição.

Contudo, e aí está outro dado interessante, isso não significa que querelas antigas como a disputa entre figuração e abstração, por certo ultrapassada em sua simples dicotomia, não possam apontar para novas questões sob outros enquadramentos, uma vez que o tempo histórico, o da arte incluído, irremediavelmente nega o desígnio linear, progressivo e evolutivo, assumindo-se como concomitante com seus recuos, retomadas e mesmo permanências.

A notável tensão entre aspectos figurativos e abstratos nas obras de Guilherme Dable, na coordenação ambivalente e por vezes concorrente entre figura/fundo, superfície/profundidade e planos

sobrepostos, renova o entendimento dessa reflexão, redimensionando sua complexidade. E o faz, todavia, rearticulando os elementos figurativos e abstratos em seu habitual entendimento; pois mesmo o aspecto construtivo, as estruturas geométricas e sobretudo os materiais e procedimentos (tintas e cores entre o chapado e a transparência, mas também fitas em colagens presentes ou removidas) não podem ser vistos como absolutamente abstratos, uma vez que seus referentes já estão dados e informados pela forma e matéria, encontrando seus correspondentes como tipo de figuração também.

Paradoxo semelhante pode ser pensado sobre as manchas, os escorridos e os campos de cor, que oscilam entre abundantes e rarefeitos — e sempre como presenças constantes e características em suas obras —, porque também aí o caráter informal e gestual habitualmente vinculado à abstração acaba por encontrar seus índices a partir de uma ambiguidade da figuração ocasionada pelo nosso repertório de imagens.

Por tudo isso, a pintura de Guilherme Dable é exemplar, uma vez mais, da investida da linguagem pictórica contemporânea em confrontar e jogar com as fronteiras limítrofes dos pressupostos erguidos pelo abstracionismo, informalismo, construtivismo e expressionismo. Pois é na opacidade dessas zonas aparentemente delimitadas, porque porosas e desdefinidas, que repousa um dos aspectos mais interessantes da pesquisa visual, conceitual e poética do artista. Do que advém um interesse sempre renovado nos desdobramentos do percurso de sua produção.

Desde 2014, ano da até então última individual de Guilherme Dable em Porto Alegre, a pesquisa e experimentação têm levado sua pintura a outros lugares. Os campos de cor, antes mais mínimos e discretos enquanto detalhe, ganharam maior presença e ampliaram a luminosidade das telas, impondo-se junto às manchas e aos escorridos. Ao mesmo tempo, a operação com planos, estruturas e padrões geométricos intensificou o tensionamento figurativo/abstrato, agora em vibrações flutuantes. Como efeito, dessas pinturas salta um sentido de maior exuberância explicitada e afirmada.

Além de focalizar esse momento atual da produção do artista, esta exposição também recua no tempo para conferir a legibilidade à sua obra e trajetória constituídas até aqui. Assim, mediante uma reunião significativa e representativa de obras procedentes de acervos de instituições e coleções particulares, é trazida a público uma compreensão mais ampla de sua produção.

Nesse sentido, algumas obras do conjunto apresentado na galeria Iberê Camargo e na sala Oscar Boeira do MARGS expandem as convenções do desenho e da pintura, assinalando a porção mais experimental da pesquisa do artista.

“Tacet” (2008-2012) — que integrou o Rumos Itaú Cultural e foi apresentado no MARGS, passando a integrar o acervo do Museu — resulta de uma performance musical cujo improvisado com os instrumentos sobre papel carbono gera o conjunto de desenhos, que se fazem acompanhar do registro do som no espaço expositivo.

Sentido semelhante da implicação do aleatório e da imprevisibilidade está em “shelterrauin/ruínaabrigo” (2014). Nesse desenho criado para o chão, apresentado em Londres e pertencente ao acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos (FVCB), o mosaico de padronagens a partir do tijolo cobogó se deixou influenciar pela ação dos pés dos visitantes sobre o lápis aquarelável.

É também do acaso que surge o vídeo “o domador” (2015), pertencente ao acervo do MAM-Rio, no qual uma grande folha de papel mantém-se flinando verticalmente ao lidar com forças laterais que funcionam como contrapesos e sustentação gravitacional. Aqui, trata-se de um acontecimento de casualidade capturado durante o trabalho de ateliê na residência que o artista realizou no Vermont Studio Center, nos Estados Unidos.

Por fim, a instalação “o samba ainda não chegou” (2016-2022). Com título inspirado na música “Desde que o samba é samba”, de Caetano Veloso e que integra o álbum “Tropicália 2” (1993), o trabalho apresentado em uma individual do artista em Londres insinua uma espécie de devoração antropofágica de elementos populares e eruditos, das estampas de azulejos modernistas ao estilo Athos Bulcão às folhagens de um Brasil ancestral e tropical.

Ao tão bem explicitar a articulação “abstrato-figurativa/geométrico-constructiva/informal-gestual” no trabalho de Guilherme Dable, “o samba ainda não chegou” oferece também uma espécie de epítome desta exposição.

Guilherme Dable é um dos mais destacados nomes de sua geração, da qual fazem parte artistas que despontaram e ganharam evidência desde o sul do país a partir dos anos 2000.

De um lado, sua trajetória é marcada pela atuação junto ao Atelier Subterrânea (2006-2015), um misto de coletivo de artistas e espaço independente que fez história em Porto Alegre ao renovar e dinamizar o ambiente artístico local em interlocução com artistas e agentes de outros meios artísticos.

De outro lado, sua obra é caracterizada pela investigação que tem desenvolvido em torno dos campos do desenho e da pintura, acionando outros meios como vídeo, instalação e performance. Trata-se de uma produção que se desenvolve tanto em nível profissional como acadêmico, tendo em conta sua atuação como artista representado por galerias e a sua formação universitária que envolve graduação, mestrado e doutorado em artes visuais.

Tendo nos últimos anos circulado com exposições e projetos por diversos centros artísticos do Brasil e também do exterior (Paris, Londres, Nova York), Guilherme Dable ainda não havia apresentado em Porto Alegre uma exposição mais extensa e abrangente de sua produção e percurso.

Assim, esta individual é concebida justamente para pontuar e assinalar o momento de adensamento da produção e de maturidade da trajetória do artista, sobretudo pelo alcance de sua atuação nos últimos anos, ao mesmo tempo marcando sua primeira mostra no MARGS.

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

É nesse sentido que “Guilherme Dable — Não um tempo, mas um lugar” integra o programa expositivo do MARGS intitulado “Poéticas do agora”, voltado a artistas atuais cujas pesquisas recentes em poéticas visuais têm se mostrado promissoras e relevantes no campo artístico contemporâneo, tendo por objetivo destacar produções que investem na pesquisa e experimentação de linguagem, bem como na transdisciplinaridade dos meios, operações e procedimentos.

MARGS | MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Instituição museológica pública, vinculada à Secretaria de Estado da Cultura do RS, voltada à história da arte e à memória artística, assim como às manifestações, linguagens, investigações, pesquisas e produções em artes visuais.

O MARGS realiza seus projetos por meio do Plano Anual via Lei de Incentivo à Cultura Federal, gerido pela Associação de Amigos do Museu (AAMARGS). O Plano Anual 2022 (Pronac: 203582) conta com os seguintes patrocinadores e apoiadores.

Patrocínio:

Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul - BRDE
CMPC Celulose Riograndense Ltda
Vero Bannrisul
Sulgás
Gerdau

Apoio:

Café do MARGS
Banca do Livro
Bistrô do MARGS
Arteplantas
Tintas Killing
iSend

Realização:

AAMARGS - Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul
MARGS - Museu de Arte do Rio Grande do Sul
SEDAC - Secretaria de Estado da Cultura do RS / Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria Especial da Cultura / Ministério do Turismo / Governo Federal

M | A | R G S



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA CULTURA

MARGS

Praça da Alfândega, s/n°

Centro Histórico, Porto Alegre, RS, 90010-150

Visitação de terça a domingo, 10h às 19h, entrada gratuita

Telefone: (51) 3227-2311

Site: www.margs.rs.gov.br

Facebook: <https://www.facebook.com/museumargs>

Instagram: www.instagram.com/museumargs

M | A | R G S

Clipagem

fique ligado

Ambições, verdades e sonhos

Depois de vencer a primeira temporada do reality musical *The Masked Singer Brasil*, a cantora Priscilla Alcantara acaba de lançar um novo show pop, moderno e dançante chamado *Priscilla Ao Vivo*. O público de Porto Alegre poderá conferir a apresentação neste sábado, às 21h, no Opinião (rua José do Pa-

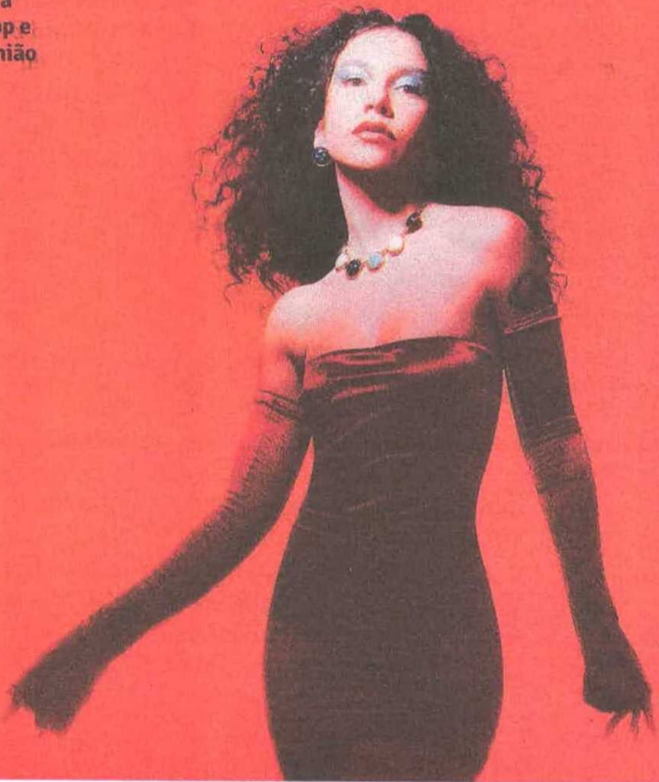
trocínio, 834). Os ingressos (entre R\$ 50,00 e R\$ 100,00) podem ser adquiridos através da plataforma Sympla.

Com um repertório autoral, o espetáculo conta principalmente com canções do último álbum da artista, *Você aprendeu a amar*, lançado em outubro do ano passado. Canções como *Tem dias*,

Correntes, *Boyzinho* e *Você é um perigo* serão interpretadas, além da faixa que dá título ao disco, em parceria com Emicida.

O show busca traduzir não só toda a mensagem do álbum, mas também as ambições, verdades e sonhos da artista, que assina a direção e criação musical ao lado do guitarrista Tiago Skiter.

Priscilla Alcantara promete show pop e dançante no Opinião neste sábado



OPINIÃO/DIVULGAÇÃO/JC

Orquestra canadense traz o som da valsa à Capital

A Orquestra Sinfônica de Longueuil, de Quebec (Canadá), faz sua primeira apresentação em Porto Alegre neste domingo, às 19h, dentro das comemorações de 25 anos de aniversário do Teatro do Sesi (av. Assis Brasil, 8.787). Ingressos no Sympla, entre R\$ 35,00 e R\$ 140,00. No dia da apresentação, também haverá venda na bilheteria do Teatro do Sesi, a partir das 17h.

Conduzida pelo violinista canadense Alexandre Da Costa, a orquestra apresentará *Stradivarius em Viena*, com valsas como *O Danúbio Azul* e *A Valsa do Imperador*, de Johann Strauss II, o *Concerto para Piano e Orquestra*, de Mozart, e *A Viúva Alegre*, de Léhar, entre outras. As participações especiais ficam por conta do pianista Jean-Philippe Sylvestre e da soprano Sharon Azrieli.

Dois homens, um muro e um jogo cheio de mistérios

Nesta sexta-feira, entra em cartaz a segunda temporada de *Os dois e aquele muro*, da Cia Halarde de Teatro, dirigido por Paulo Guerra. A peça estará no Teatro Carlos Carvalho da CCMQ (Rua dos Andradas, 736) até o dia 28 de agosto, com sessões nas sextas, sábados e domingos, sempre às 20h. Ingressos à venda pelo site Entreatos Divulga por R\$ 50,00 (inteira) e R\$ 25,00 (meia-entrada).

A trama conta a história de dois homens desconhecidos, que têm o primeiro contato por meio de um aplicativo de relacionamentos e resolvem se conhecer. Jonas (Juliano Passini), um jovem arquiteto, e Lúcio (Renato Santa Catharina), um experiente colecionador de antiguidades, marcam o primeiro encontro em um pub, onde iniciam um jogo misterioso de sedução, poder, interesse e rivalidade.



RODRIGO NUNES/DIVULGAÇÃO/JC

Espectáculo dirigido por Paulo Guerra está em cartaz no Teatro Carlos Carvalho

Pirisca Grecco no Café Fon Fon

Premiado diversas vezes na Califórnia da Canção Nativa e no Prêmio Açorianos, o músico nativista Pirisca Grecco se apresenta no Café Fon Fon (rua Vieira de Castro, 22) nesta sexta-feira, às 21h. Ele estará acompanhado do flautista Texo Cabral, integrante dos grupos Tambo do Bando e Picumã. Os ingressos custam R\$ 30,00 e as reservas podem ser feitas pelo telefone (51) 99880-7689.

O artista é um dos líderes do movimento que dá um novo ar criativo para o regionalismo gaúcho, principalmente a partir de seu ecletismo, que mistura elementos da música nativista com o folclore latino, o pop rock, o jazz e a MPB. Por conta do caráter moderno que entrega à tradição do Estado, atualizando a música regional, é considerado um cantor autêntico e vanguardista.

Uma tarde no mundo de Harry Potter

Inspirado no universo de feitiços de Harry Potter, de J.K. Rowling, o espetáculo *Escola da Magia* será apresentado pela primeira vez em Porto Alegre. As sessões acontecem no sábado e domingo, às 16h, no Centro Cultural 25 de Julho (Rua Germano Petersen Jr., 250). Ingressos custam R\$ 25,00 (meia-entrada) e R\$ 50,00 (inteira), pelo Sympla.

Totalmente interativa, a produção carioca mistura teatro, mágica e música. No pal-

co, Harry Potter, interpretado por Diego Costa, apresenta seu aluno Juninho, que precisa de notas para passar de ano e se tornar um grande mágico.

Com a ajuda de Hermione e Dumbledore, ele ensina às crianças os truques de mágicas Lumos, Maxima, Wingardium Leviosa, Desaparis, Aparis e Expelliarmus. Ao final, com a ajuda do público, Potter enfrenta Lord Voldemort e consegue salvar o mundo da magia.

Agenda

- Banda CPM 22 leva seu hardcore ao Teatro Feevale (ERS-239, 2.755 - Novo Hamburgo) neste domingo, às 20h. A partir de R\$ 120,00, no Blueticket.
- Quinta edição da mostra Cont(é)m POA propõe diálogo entre Mario Quintana e as artes visuais. Estreia sábado, das 10h às 20h, na CCMQ (Rua dos Andradas, 736). Entrada franca.
- *Adolescer Especial Dia dos Pais* em apresentação única no Teatro CIEE (Rua Dom Pedro II, 861). Domingo, 18h, ingressos a partir de R\$ 30,00 no Blueticket.
- Noite de tangos no Café Fon Fon (rua Vieira de Castro, 22) com o lançamento do projeto Fon Fon y Tango! Sexta-feira, 21h, ingressos a R\$ 50,00 no local.
- Mário Falcão traz canções próprias e releituras no show Para adiar o fim no Meme Estação Cultural (Rua Lopo Gonçalves, 176). Sábado, 20h, R\$ 20,00 mais 1kg de alimento não perecível.
- Sábado, às 21h, tem forró com Trio Cazumbá no Espaço 373 (Rua Comendador Coruja 373). A partir de R\$ 30,00, no Sympla.
- O Margs (Praça da Alfândega, s/n) promove neste sábado, às 10h30min, conversa com o artista Guilherme Dable sobre o último fim de semana da mostra *Não um tempo, mas um lugar*. Entrada franca.
- 3ª Mostra do Novo Rock Gaúcho, com Recuperação Terapêutica, Zona Soul, Eletroacordes e Cabeça de Lata. Sábado, 19h30min, no Teatro de Arena (av. Borges de Medeiros, 835). R\$ 10,00, no Sympla ou no local.